

Atraso. Edital para a concessão da BR 101 à iniciativa privada só será lançado em novembro de 2009

Governo Lula deixa Estado sem obra na BR e sem novo aeroporto

Enquanto os projetos não saem do papel, chuvas destroem pavimentos e aterros já realizados

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ A duplicação da BR 101 e a conclusão da ampliação do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, duas importantes e estratégicas obras de infraestrutura, que são antigas reivindicações da sociedade capixaba, ainda não têm data definida para sair do papel.

Enquanto isso, as chuvas que fazem estragos no Estado destroem também o aterro feito na área onde ficará a nova pista do aeroporto e a extensão da atual pista. "Já tínhamos esse cenário traçado de intensificação das chuvas e de destruição de parte das obras realizadas", lembra o senador Renato Casagrande, um dos interlocutores na tentativa de solucionar o impasse.

Apesar das inúmeras pro-

messas de diferentes setores do governo federal de realização das obras, a burocracia continua falando mais alto, e os projetos não deslancham. E os maiores prejudicados são os usuários da rodovia, que diariamente são submetidos o risco de trafegar por trechos perigosos, e os usuários do terminal, que não desfrutam do mínimo conforto.

O acanhado aeroporto da Capital, que, segundo o governador Paulo Hartung, "mais se assemelha a uma rodoviária de segunda categoria", teve

suas obras iniciadas em janeiro de 2005, com prazo de conclusão, em dezembro de 2007, determinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O ano de 2007 terminou com execução de pouco mais de 60% das obras de terraplenagem. Dezembro de 2009 foi a nova data estipulada para o término das obras, que continuam paralisadas. O Tribunal de Contas da União (TCU) apontou irregularidades na obra e no contrato. O consórcio contratado para executar o projeto questiona o trabalho do tribunal.

O presidente Lula, em julho último, determinou a rescisão do contrato, mas a ordem não foi cumprida. Por conta da ordem de Lula, o consórcio novamente suspendeu as obras. TCU, Infraero e consórcio não se entendem, e os três lados ajuzaram ações. Até a noite de ontem, a situação continuava indefinida.

COMPASSO DE ESPERA

O edital para a concessão da BR 101 à iniciativa privada, previsto para abril do próximo ano, só será lançado em novembro de 2009, e o início das obras só deverá ocorrer em meados de 2010. A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, disseram a Hartung que a licitação sairia em abril de 2009.

Ontem, o secretário estadual de Transportes e Obras Públicas, Ricardo Ferraço, que conversou com o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo, confirmou o lançamento do edital para novembro do próximo ano.

Até abril, explicou Ferraço, o BNDES concluiu os estudos de

Acidentes

3.371
acidentes

■ Esse é o número de acidentes registrados na BR 101, entre janeiro e novembro de 2008, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

ESTRUTURA RUIM AFASTA O TURISTA

Análise

FÁBIO BARROS
Turismólogo

■ A falta de estrutura interna do Espírito Santo inviabiliza qualquer perspectiva de melhoria na atividade turística

alardeado pela sua importância para o desenvolvimento regional, não saiu e nem sairá tão cedo do papel, o que dificulta a vinda de turistas. Também é de se destacar que todo o sistema está em colapso. Devido à demanda originada pela ocupação de profissionais a serviço de grandes empresas que aqui estão



GABRIEL LORDÉLLO

"Quem aterrissa aqui sente um desamparo"

■ Já faz oito anos que o gestor de logística Ricardo Lopes Mota usa o Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, como ponte aérea para Rio de Janeiro, Belo Horizonte e

São Paulo. Nesse período, o número de usuários do transporte aéreo no Estado aumentou, e o número de vôos no aeroporto também. "Mas o espaço daqui ainda é o mesmo", frisa Mota. Para ele, quem aterrissa em Vitória sente um desamparo ao chegar aqui. "Os clientes de pessoas daqui, que voam para Vitó-

ria por negócio, podem deixar de fazer isso e, assim, acordos deixam de ser fechados. Perde todo mundo", avalia Ricardo Lopes. Para ele, quando o novo aeroporto começar a funcionar o serviço de transporte de carga será favorecido. "Duvido que Vitória vire rota internacional para vôos de passageiros".

No terminal aéreo, faltam cadeiras

Enquanto a reforma do Aeroporto Eurico Salles não acontece, passageiros e tripulação sofrem

frear", exemplifica.

Apesar das dificuldades encontradas por passageiros e por profissionais que atuam no local, a possibilidade de privatização não é bem-vista pelo sindicato. Segundo Ávila,

Motoristas e passageiros correm riscos na BR 101

Traçado da pista e asfalto danificado em diversos trechos contribuem para o número de acidentes

■ A falta de estrutura interna do Espírito Santo inviabiliza qualquer perspectiva de melhoria na atividade turística. A BR 101 apresenta trechos mal sinalizados e também mal conservados, que impossibilitam uma viagem tranquila. Por outro lado, o Aeroporto de Vitória, tão

so. Devido à demanda originada pela ocupação de profissionais a serviço de grandes empresas que aqui estão se estabelecendo, os preços de serviços estão elevadíssimos. No final das contas, fica mais barato viajar das grandes capitais do Sudeste para o litoral nordestino.

çamento do edital para novembro do próximo ano.

Até abril, explicou Ferrazo, o BNDES conclui os estudos de viabilidade econômica. De abril a novembro, serão realizadas as audiências públicas e será elaborado o edital, a ser lançado na praça até o final de novembro. O início das obras deverá ocorrer em meados de 2010.

Passageiros e tripulação sofrem

CARLA NASCIMENTO

cnascimento@redegazeta.com.br

■ Bastam dois ou três atrasos nos vôos, comuns nos dias de chuva, para a sala de embarque do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, ficar lotada. Poucas cadeiras, muito desconforto. Para quem está no ar, também não há garantias de pouso. Esses e outros problemas poderiam ser amenizados com a reforma do local, mas as obras estão paralisadas por tempo indeterminado.

De acordo com o diretor do Sindicato dos Aeroportuários, Celso Cláudio Busato Ávila, o tráfego aéreo em Vitória triplicou nos últimos dez anos. “Quando entrei na Infraero, em 1999, registrávamos cerca de 60 pousos ou decolagens por dia. Hoje a quantidade varia entre 180 e 200”, afirma.

Segundo ele, o ideal é que o plano inicial das obras fosse colocado em prática. Uma pista maior e novos terminais de passageiros e de cargas fariam toda a diferença.

“Hoje, um avião de carga, Boeing 767, não pode pousar em dias de chuva. A pista é curta. Quando ela está molhada, o avião perde o atrito para

por profissionais que atuam no local, a possibilidade de privatização não é bem-vista pelo sindicato. Segundo Ávila, o ideal é que o governo federal invista mais recursos para a melhoria do espaço.

RECLAMAÇÕES

Enquanto a reforma não acontece, passageiros e pilotos reclamam. “O relevo do setor sul do aeródromo dificulta um pouco. Além disso, em Vitória, não há radar para identificar a posição da aeronave. O controle é feito por comunicação via rádio, o que não é comum em aeroportos com o mesmo tráfego aéreo de Vitória. Como piloto, também acho absurdo não haver lugar suficiente no pátio para as aeronaves executivas. Há casos em que temos que pousar em Linhares ou em Aracruz, porque não há espaço no pátio”, diz o piloto Henrique Nascimento da Silva.

O piloto também reclama da necessidade de avisar com antecedência para deixar a aeronave passar a noite, em Vitória. “Quando não há vagas para deixar a aeronave, o piloto precisa se deslocar para um aeroporto que opere à noite. O mais perto, no nosso caso, é Campos. A reforma não é luxo, é necessidade”, comenta.

em diversos trechos contribuem para o número de acidentes

CARLA NASCIMENTO

cnascimento@redegazeta.com.br

■ O número de vítimas deixa clara a necessidade de reformas na BR 101: foram 1.442 neste ano. Dessas, 109 morreram em consequência dos acidentes, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Ao longo da rodovia, há pontos estreitos, curvas acidentadas e asfalto danificado.

Para amenizar a situação, o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit) vai investir R\$ 30 milhões em obras. Mas as fortes chuvas que atingiram o Estado comprometem o andamento no trecho mais crítico, com conclusão prevista para março de 2009.

“Entre os quilômetros 200 e 250 há muitos buracos, e a sinalização horizontal e vertical é deficiente. É o pior trecho entre as rodovias federais que cortam o Espírito Santo”, diz Para Emanuel Oliveira, do Núcleo de Comunicação da PRF.

O superintendente do Dnit, Élio Bahia, informa que há cerca de 350 trabalhadores em toda a extensão da via, desde setembro, quando começaram as obras. A previsão é de que elas sejam concluídas em dois anos.

DI, Rita. governo Lula deixa Estado sem o na BR e sem novo aeroporto. A gazeta. ria, 28 de novembro de 2008. p. 18 / e. 1, 4, 5 e 6.